

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO
DE EXPERIÊNCIA.**

Comunicação Oral

Maria Fátima Pereira - Secretária de Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo

Ivan Claudio Pereira Siqueira - ECA - USP

Ricardo Luiz Pereira Bueno - Unifesp

mfp_sp@yahoo.com

Resumo

Trabalho qualitativo relatando a experiência da implantação de um programa voltado ao desenvolvimento da competência em informação na rede municipal de saúde de São Paulo, sob a ótica de um participante. Contextualiza tal competência frente à Sociedade da Informação, abordando-a conceitualmente para discuti-la sob a vertente da Educação Permanente em Saúde (EPS), como meio para o desenvolvimento e aprimoramento da competência ao longo da vida. O relato evidencia a necessidade de facilitar o acesso à informação para os profissionais da rede e ampliar o registro e a reflexão de suas práticas como dispositivo mediador da qualificação profissional. Ressalta ainda a atuação do profissional da informação, bibliotecário, no compartilhamento desses conhecimentos, na construção coletiva de programas e ações relacionados à competência informacional e aponta a dificuldade na mensuração dos efeitos do programa na produção de saberes dos participantes.

Palavras chave: Competência em informação; Educação Permanente em Saúde; Oficina temática; Relato de Experiência; Rede Municipal de Saúde.

Abstract

Qualitative study reporting the experience of deploying a program dedicated to the development of information literacy competence on municipal health services of São Paulo, from the perspective of a participant. Contextualizes such competence vis-à-vis the information society, addressing it conceptually to discuss it under the aspect of permanent education in health (EPS), as a means for the development and enhancement of life-long informational competence. The report highlights the need to facilitate access to information for health professionals and extend the record and reflection of their practices as mediator of the professional qualification. Emphasizes the role of the information professional, librarian, in sharing of that knowledge, in the collective construction of programs and actions related to informational competence and points out the difficulty in measuring the effects of the program on participants' knowledge production.

Keywords: Information literacy; Permanent Education in Health; Workshop; experience report; Local Health.

Introdução

A Sociedade da Informação trouxe grande mudança nas relações sociais, devido à velocidade com a qual as informações são veiculadas, fazendo com que os indivíduos mudem constantemente sua forma de agir e pensar no convívio com seus pares.

Segundo Le Coadic (2004), a ciência da informação é voltada para o ser social que procura informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso à compreensão do social e do cultural num contexto multidisciplinar.

Produção e consumo de informação é o traço marcante da atualidade, onde a internet figura como fio condutor, onde não há limites visíveis, ou melhor, previsíveis. Exigindo de cada um, competência para lidar com os assuntos dos mais simples do cotidiano aos mais complexos (LÉVY, 2000, p. 157).

Nessa perspectiva, é consenso que o desenvolvimento de competência que permita o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do ser social contemporâneo (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Paralelamente, os novos paradigmas de velocidade e transformação que configuram a sociedade da informação demandam que o indivíduo estabeleça uma nova relação com a informação e com o saber, uma relação de aprendizado ao longo da vida. Em função desse fenômeno, nos últimos anos, assistimos ao crescente interesse por estudos voltados à competência informacional, o qual se reflete principalmente no número de publicações sobre o assunto e extrapola os domínios da biblioteconomia e da ciência da informação (DUDIZIAK, 2008; GASGUE, 2010).

Segundo Elizete Vitorino (2007), em meio a tais discussões sobre Sociedade da Informação, contexto social e realidade do profissional Bibliotecário, surge a necessidade de discussões que promovam reflexões sobre o tema para viabilizar ações concretas do Profissional da Informação Bibliotecário.

Os trabalhos no campo da competência em informação têm se caracterizado revisões de literatura (DUDIZIAK, 2008 e 2010; GASGUE, 2010; MIRANDA, 2004) ou ensaios teóricos sobre o tema (FARIAS; VITORINO, 2009), em relação ao objeto têm se caracterizado por reflexões sobre o campo e pela pesquisa com usuários de serviços de informação, raramente abordando o aprendizado ao longo da vida do indivíduo (VITORINO, 2007).

Este trabalho é um relato de experiência de um programa voltado ao desenvolvimento de competência informacional para profissionais da saúde, realizado no centro de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde – CEFOR/SP.

Competência em informação

Mudanças no mundo do trabalho como consequência da reestruturação produtiva recolocaram o trabalhador no centro do debate, em especial no momento em que as empresas precisaram reconhecer as competências das pessoas independentemente do posto de trabalho que elas ocupam, como meio para o adequado enfrentamento da crescente complexidade do cenário empresarial (MIRANDA, 2004).

A competência é uma nova maneira de qualificar, entende a qualificação como um recurso adquirido pelo indivíduo por intermédio de percursos formativos e vivenciais trata-se de uma construção continuada. Tal construção se reproduz já sob as novas regras da acumulação do capital, ou seja, diante das novas condições de produção e trabalho (ZARIFIAN, 2003, p. 37).

O termo competência é polissêmicoⁱ, Farias e Vitorino (2009) retornam a origem do termo no latim, *competentia*, com significado de proporção, simetria. Por seu turno, Gasque (2010), toma o uso informal, com sentido de soma de conhecimentos ou de habilidades. E, por derivação, refere-se à autoridade de um sujeito em determinado ramo do saber ou do fazer. Em outras palavras, evidencia a capacidade dos indivíduos de resolverem problemas e realizar tarefas específicas e circunscritas.

O termo *competência* não é recente, mas seu emprego foi modificado, ao longo do tempo, principalmente quando faz referência à educação; o que passou a acontecer com a integração da noção de competência à Reforma Educacional Brasileira que ocorreu legalmente, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996 (RIOS, 2005; BRASIL, 2001).

Ainda no âmbito educativo, a ideia de transposição dos conteúdos do *mundo do trabalho* para o currículo educacional situa-se no cerne do conceito de competência com a intenção de superar a lacuna existente entre os conhecimentos propiciados pela escola e aqueles requeridos pelo mercado. Assim, a noção subjacente ao conceito de competência é a aplicação do conhecimento (GASQUE, 2010).

O Conselho Nacional da Educação, órgão do governo brasileiro, define como competência profissional, no art. 7º da Resolução CNE/Cp. nº 3:

"a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico" (BRASIL, 2002).

Para Perrenoud (2002), a competência tem três características essenciaisⁱⁱ. A primeira é a pessoalidade, que remete às pessoas, pois elas são ou não são competentes. Toda tentativa de atribuição de competência a objetos ou artefatos parece insólita ou inadequada. A segunda característica é o âmbito no qual a competência é exercida: existe uma competência sem referência ao contexto no qual ela se materializa. E a terceira característica da ideia de competência é a mobilização: uma competência está sempre associada a uma mobilização de saberes. Não é um conhecimento acumulado, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe realizar, ao que se deseja, e ao que se projeta (FARIAS e VITORINO, 2009).

Nesse sentido, define-se a competência em informação como a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado. Diferentes dimensões passam a ser consideradas: a dimensão das habilidades informacionais alcançadas pelo treino; a dimensão cognitiva de construção do conhecimento apropriação de conteúdos e processo reflexivo; e a dimensão das atitudes e dos valores, que diz respeito à construção dos aspectos críticos, políticos e éticos da ação dos homens (DUDZIAK, 2006 e 2008).

Na literatura da ciência da informação no Brasil, *competência* é frequentemente empregada como sinônimo de letramento informacional. Todavia, competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso o de letramento informacional. Assim, propõe-se que competência seja utilizada como expressão do *saber-fazer*, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação (GASQUE, 2003 e 2010).

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita pessoas em todos os caminhos da vida, para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico, em um mundo digital, e promove a inclusão social em todas as nações (IFLA, 2005).

Tanto a competência informacional, quanto o aprendizado ao longo da vida são dimensões estratégicas de um sistema de saúde na busca da qualificação da atenção e que como o nosso Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se em construção.

Educação Permanente em Saúde – EPS

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) difundiu a Educação Permanente do Pessoal em Saúde como caminho para melhoria dos sistemas na região, reconhecendo que essas são organizações complexas em que somente a aprendizagem significativa implicará os trabalhadores nos processos de mudança no cotidiano.

Moreira (2000, p. 43), afirma que a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento humano. Considera-se assim, a educação como o conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, seres humanos que pensam, sentem e atuam (fazem). Assim, a produção de conhecimento é um processo de intercâmbio e negociação de significados; é uma construção humana que coloca em jogo pensamentos, ações e sentimentos e, nesse sentido, é uma construção que se produz em dadas condições e em um determinado contexto.

A complexidade do sistema de saúde vai além da velocidade com que conhecimentos e saberes tecnológicos se renovam na área da saúde, passando pela distribuição de profissionais e de serviços sob a lógica da acessibilidade que torna muito complexa a atualização permanente dos trabalhadores.

Em 2004, o ministério da saúde publicou portaria instituindo a política nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), partindo do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, sugerindo que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços. A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, para o qual se torna crucial o desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho perfilados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (BRASIL, 2004; CECCIM, 2005).

A gestão da Educação Permanente em Saúde é feita por meio de Polos de Educação Permanente em Saúde, que são instâncias de articulação interinstitucional, como Rodas para a Gestão da Educação Permanente em Saúde, que são *dispositivos* do Sistema Único de Saúde para promover mudanças, tanto nas práticas de saúde quanto nas práticas de educação na saúde.

A *educação permanente em saúde* precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma *prática de ensino-aprendizagem* e como uma *política de educação na saúde*. Ela se parece com muitas vertentes brasileiras da educação popular em saúde e compartilha muitos de seus conceitos, mas enquanto a educação popular tem em vista a cidadania, a educação permanente tem em vista o trabalho (CECCIN; FERLA, 2009).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um caminho para difusão da capacidade pedagógica baseada na experiência da problematização e da invenção de problemasⁱⁱⁱ. Para o setor da saúde, esta estética é condição para o desenvolvimento de uma inteligência da escuta, do cuidado, do tratamento, isto é, uma produção em ato das aprendizagens relativas à intervenção/ interferência no andar da vida individual e coletiva.

A atualidade da proposta da educação permanente em saúde se coaduna com a andragogia, uma abordagem de ensino e aprendizagem para educação de adultos (TEIXEIRA, 1996), criada pelo norte-americano Knowles (1973), resultante de conclusões a que chegaram diversos pesquisadores e educadores, que procuraram compreender o processo de aprendizagem dos adultos. Por sua vez, Gibb (1971) aponta seis princípios que podem nortear a construção de um ambiente favorável para a aprendizagem de adultos. São eles:

- A aprendizagem deve ser centralizada em problemas;
- A aprendizagem deve ser centralizada em experiências;
- A experiência deve ser significativa para o estudante;
- O aprendiz deve ter liberdade de analisar a experiência;
- As metas e a pesquisa devem ser fixadas e executadas pelo participante;
- O indivíduo deve receber o feedback sobre o seu progresso em relação às metas.

Assim, como *prática de ensino-aprendizagem* significa a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança (CECCIN; FERLA, 2009).

Se o primeiro movimento é problematizar o seguinte é o da busca por soluções ou respostas, tal busca requer uma competência específica: a competência informacional. Entendendo que a ela abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais (DUDZIAK, 2008; FARÓIS, 2005).

Nessa perspectiva, o conteúdo é um meio para construir competências. Ou seja, o participante deve aplicar o conhecimento para resolver um problema ou tomar decisão possibilitando a emergência de *práxis* inédita ou a atualidade^{iv}, conforme esclarece Deleuze

(1992, p.9). No caso dos conteúdos necessários para aprender a buscar e a usar informação, mais do que conhecer a organização do material de referência, as normas da ABNT ou os mecanismos de buscas da internet, os indivíduos precisam, por exemplo, saber produzir um bom texto, elaborar projetos e implementá-los (GASGUE, 2010).

Método

Este relato de experiência é parte de uma pesquisa descritivo-análítica com a finalidade de intervenção e exploração sobre oficinas temáticas desenvolvidas no âmbito do fórum de Educação Permanente em Saúde (EPS), promovido pelo Centro de Formação do Pessoal da Saúde (Cefor) da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de São Paulo.

Adotou-se uma abordagem qualitativa com o fito de dar voz aos atores, buscando compreender um fenômeno a partir dos significados que estes lhe conferem. É a abordagem de eleição quando o objeto é uma inovação educacional, e quando se quer compreender um fenômeno por dentro (DENZIN; LINCOLN, 2009; FLICK, 2009).

Durante o processo a pesquisadora atuou como *observador participante*, pois estava imersa no campo que observava a partir de uma perspectiva de membro, mas também influenciou no que fora observado graças a sua participação. Neste sentido para tornar as interações visíveis buscou-se identificar as seguintes dimensões: local, ator, atividade, objeto, ato, evento, tempo e objetivo da interação (FLICK, 2009, p. 207 e 209).

O presente retrata o envolvimento de uma profissional bibliotecária, mestre em administração de sistemas de informação no desenvolvimento da competência informacional ocorrido no período 2005 a 2007, quando atuava como instrutora no polo de educação permanente do Cefor, seguindo a linha da Educação Permanente em Saúde, como preconizado pelo Ministério da Saúde. Este artigo tem por objetivo principal dar voz a esta profissional.

Oficinas temáticas para profissionais em saúde

No ano de 2005, foi apresentado à diretoria do Cefor um projeto de capacitação para profissionais da saúde ligados à SMS, sendo então convidada para participar de uma Reunião do Fórum de EPS.

O Fórum de Desenvolvimento de RH da SMS é o local de discussão da gestão sobre seus problemas e de soluções que envolvem capacitações, treinamentos e formação de servidores. Efetua reuniões mensais onde participam os núcleos de desenvolvimento das unidades descentralizadas para adoção de políticas educacionais no Município de São Paulo.

A partir de 2005, o Fórum tornou-se um local de agregação da área de RH da SMS e de troca de conhecimentos e experiência através da apresentação de projetos. Tornou-se também, um espaço privilegiado de encontro entre os níveis central, as autarquias hospitalares e as coordenadorias de saúde promovendo a troca de informações e aproximações, sendo um espaço democrático de discussão de projetos de desenvolvimento e formação na área de RH.

Neste cenário o Cefor, enquanto Polo EPS, desempenhava as seguintes funções:

- a) Promover a formação e integração das ações de formação e integração dos distintos atores locais, tais como: usuários, dirigentes dos serviços, gestores públicos, dirigentes institucionais, docentes, estudantes da educação técnica, de graduação e de pós-graduação, trabalhadores de saúde, agentes sociais e parceiros institucionais;
- b) Introduzir processos de transformação das práticas (atenção, gestão e controle social) e de educação na saúde;
- c) Formular políticas de formação e de desenvolvimento em bases geopolíticas territorializadas;
- d) Estabelecer relações cooperativas com os demais Polos de Educação Permanente em Saúde;
- e) Tendo em vista a necessidade de compartilhar iniciativas e de possibilitar o acesso aos saberes e práticas de outros locais.

O programa de desenvolvimento em competência informacional teve como missão desenvolver um conjunto de habilidades que os indivíduos precisavam ter para reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar para transformar seu cotidiano.

A aprendizagem de adultos requer, portanto que se trabalhe com elementos que façam sentido para os sujeitos envolvidos (aprendizagem significativa), por esta razão optei por trabalhar com as temáticas específicas na área da saúde, áreas nas quais o SUS tinha como prioritárias, abordando conceitos, usando a metodologia da problematização, no contexto da produção científica.

Para atingir sua missão o programa de desenvolvimento de Competência em Informação para profissionais da saúde, definiu como objetivo a formação de massa crítica, para tanto teve suas metas expressas em quantidade de funcionários motivados à produção de trabalhos científicos na área da saúde, ou que tivessem relação com registro de suas práticas ou vivência em serviço, visando seu desenvolvimento.

Embora a produção de conhecimentos na área da Saúde seja muito rica, especialmente na área da Saúde Coletiva, em que os determinantes do processo saúde-doença são múltiplos e interligados. Notou-se que esta produção não gerava, interna ou externamente, uma sistematização permitindo análises mais profundas dos processos de trabalho, nem uma

divulgação satisfatória que favorecesse a troca de experiências entre os diferentes profissionais.

Diante deste cenário, achou-se que a implementação do Programa de Competência em Informação para profissionais da Saúde, poderia contribuir para pesquisa, análise, reflexão e modificação das práticas por contemplar os vários aspectos, educacional, social, ético profissional.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Na primeira reunião pedagógica ocorrida em fevereiro de 2006 a coordenadora do Fórum, apresentou demanda para a capacitação dos profissionais da saúde no preparo, execução e divulgação de seus trabalhos científicos, sob a forma de Oficinas Temáticas do Fórum de Educação Permanente em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, então sugeri que tivessem como balizador a aplicação prática das Normas ABNT CB-14, as quais são exigidas na apresentação e divulgação de trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais.

O planejamento do cronograma de elaboração e execução do programa ficou a cargo da coordenação, sendo que a exigência fundamental era a valorização do profissional da saúde, e o incentivo ao registro de suas práticas e vivência em serviço, contando com o apoio administrativo e institucional, uma vez que as oficinas foram ministradas no CEFOR no horário de trabalho de acordo com o cronograma de atividades do Fórum, ou seja, com intervalo de aproximadamente dois meses entre cada encontro.

A coordenadora determinou que o programa fosse executado sob a forma de oficinas, com duração de até 4 horas. Cada uma tendo em seu desenvolvimento uma palestra de até 1h30m abordando as normas permeadas com exemplos das áreas temáticas do SUS, um intervalo, e a seguir discussão dos participantes sobre como obter, elaborar e registrar situações do cotidiano em grupo, esclarecimento de dúvidas e encerramento.

Os temas enfocados em cada oficina foram objeto das reuniões pedagógicas, na qual foram discutidas abordagens fontes de informação e recursos instrucionais a serem empregados com o fito de promover a reflexão e o aprendizado coletivo.

O tema da primeira Oficina temática foi Referência Bibliográfica e Citação, conforme a NBR 6023 e 10520, discutindo como tema central a Produtividade Científica e a Representação da Informação, ocorreu em 09/06/06 no CEFOR.

O tema da segunda Oficina Temática foi Pesquisa Bibliográfica e preparação de resumos, tendo como referência a NBR 6028 – Informação e Documentação: Resumo –

Apresentação, ocorreu em 25/10/06. Versando sobre orientação bibliográfica, fontes de informação e a elaboração de resumos para publicações e eventos. Modalidades de pesquisa, bem como a delimitação do assunto e as bases para a pesquisa bibliográfica, como forma de levantar evidências sobre as situações problema.

A terceira Oficina Temática foi: Trabalhos Científicos; orientações para preparo, apresentação e divulgação, conforme estabelecido na NBR 14724. Ocorreu em 20/03/07. O conteúdo versou sobre o planejamento e a preparação de trabalhos científicos, bem como análise do tema e a importância do título, contado com exercícios de fixação que se referissem ao cotidiano da prática nos serviços de saúde.



Figura I – Temática e participação nas Oficinas do Programa Capacitação Informacional.

É importante ressaltar que após a elaboração cada uma das oficinas, era colocada para apreciação na reunião pedagógica do Fórum de EPS, o qual indicava previamente o tema a ser abordado e fazia a comunicação convidando para participação qualquer profissional, que estivesse cursando, ou com nível superior completo, por meio da rede de Educação Permanente em Saúde.

Como atividade aberta o público não era restrito aos profissionais de saúde, mas sim a todos os profissionais que atuam na área de saúde do município.

O objetivo real das oficinas é a criação de espaço para discussão e apresentação pelos participantes de situações do cotidiano do profissional em grupo com o apoio de textos selecionados, análise de trabalhos e exercícios práticos.

Ao final do primeiro ciclo, os participantes que trabalhavam em regime de escala ou plantão sugeriram a alteração de ordem entre a primeira e a segunda oficina. Sendo que apresentei tal demanda ao Fórum que aprovou a alteração, pois além de maior flexibilidade de agenda, permitiria a esses profissionais a discussão e contato com técnicas de recuperação de informações para análise e elaboração posterior, favorecendo a reflexão sobre as práticas e procedimentos atuais da rede.

A busca pela valorização da atividade e a importância relatada pelos participantes e membros do Fórum de EPS, indicaram a necessidade de reconhecer formalmente a atividade como meio de desenvolvimento da carreira, de forma que as oficinas foram transformadas em curso validado pela Secretaria de Gestão Municipal e passou a contar pontos para progressão na carreira dos profissionais atuantes na Secretaria de Saúde.

Ao longo do ano de 2007, o segundo ciclo foi tomando forma e a iniciativa foi acolhida institucionalmente pelo Sistema Único de Saúde, de tal feita que figurou na programação das atividades da primeira Conferência Ibero-americana de Comunicação da Informação em Saúde – I CIACIS, promovida pela Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde promovida do Núcleo de Estudos de Saúde Pública e o Programa da Pós-graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, em Brasília, de 3 a 5 de dezembro daquele ano.

Considerações finais

Como destacado a competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida, ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida, para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva e independente, tornando-se central ao desenvolvimento organizacional em ambientes nos quais a informação toma contorno relevante, na medida em que reduz o estresse do excesso de informação e amplia o domínio pessoal dos colaboradores em suas decisões cotidianas melhorando sua qualidade de vida no trabalho.

O principal entrave na realização do programa deve-se a característica complexa do campo da saúde dado seu caráter *multiprofissional*, causando por vezes alguma dificuldade na combinação das várias perspectivas e necessidades profissionais, algo que somente após a experimentação da Educação Permanente em Saúde (EPS) como política mais ampla evidenciará as necessidades negociadas e reais de formação que envolva a *produção de conteúdos adequados*.

Nesta experiência colocou-se em relevo a presença do profissional da informação *bibliotecário* na definição de políticas educacionais no campo da saúde pública relacionados ao desenvolvimento da competência informacional. O bibliotecário que atua no compartilhamento de conhecimentos visando desenvolver competência informacional precisa conhecer a fundo o campo para mediar o estoque de informação relevante disponível, portanto, tem que ser competente em sistemas de informação em saúde, para prover a informação necessária ao seu usuário.

O desenvolvimento de ferramentas que auxiliem nesse processo, passa pelo desenvolvimento de capacidades informacionais dos indivíduos usuários na busca, seleção e uso de informações. Enquanto a tecnologia da informação é o principal aliado, possibilitando acesso, consumo e produção da informação e do conhecimento, permanece a carência de acesso à informação para os profissionais da saúde em todos os níveis – devido às inserções profissionais, seja na comunidade, seja no espaço assistencial de saúde – dificultando o real desenvolvimento da competência informacional.

Considerando que a área da saúde compreende prática *multidisciplinar* e acelerado desenvolvimento tecnológico na era da sociedade da informação, a competência informacional deveria ser contemplada como conteúdo dos estudos nos diversos níveis de formação profissional.

Registre-se que na experiência descrita o fórum de Educação Permanente em Saúde não teve êxito na mensuração do impacto na incorporação de novos conhecimentos que priorizem o registro das práticas ou vivências em serviço como forma de elevação da autoestima e valorização do indivíduo no trabalho, constituindo-se assim em possibilidade de pesquisas futuras.

Este relato de experiência aponta ainda outras possibilidades para futuras pesquisas, tais como: investigar como tal competência tem sido trabalhada em outras áreas onde as práticas sejam dominadas por conteúdos disciplinares em oposição às práticas *multi* ou *interprofissionais*; quais são as técnicas e tecnologias empregadas pelos setores público (estatal e não estatal) e privado para o desenvolvimento da competência informacional; a verificação do papel dos outros profissionais envolvidos com programas e projetos voltados para competência informacional; e como conteúdos relacionados à ética e cidadania tem feito parte das ações de competência informacional.

Espera-se com este relato, ter contribuído na construção do conhecimento nessa área ainda pouco explorada, bem como para a reflexão sobre o papel do desenvolvimento de competência específica para os colaboradores da saúde pública na era da informação.

Referências

- BRANDÃO, Hugo P. **Gestão baseada nas competências**: um estudo sobre competências profissionais na indústria bancária. 1999. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, 1999. 158 p.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**: Lei 9.394/96. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a Educação Permanente em Saúde – polos de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>.
- CECCIN, Ricardo Brug.; FERLA, Alcindo Antônio. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Fundação Oswaldo Cruz - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Rio de Janeiro – Brasil, 2009.
- COTA, Marcelo F. de M. **Competências não técnicas necessárias ao profissional de tecnologia da informação**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003.
- DELEUZE, G. **Conversações**: 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2009.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy as an emancipatory process directed to social inclusion in a knowledge society. In: **IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 72.**, 2006, Seoul. Proceedings. Seoul: IFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla72/papers/082-Dudziak-en.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2011.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. OS FARÓIS DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, América do Sul, 18 17 03 2008.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.
- FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000200002>.
- FARÓIS da Sociedade de Informação**. Versão em português do documento Beacons of the Information Society, Alexandria, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 12 dezembro de 2011.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 169 p.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Comportamento dos professores da educação básica na busca de informação para formação continuada**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília.

GIBB, J.R. **Manual de dinâmica de grupos**. 5.ed. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1971.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida*. In: *National Fórum on Information Literacy*, 2005. Disponível em: <www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. Acesso em: 10 dez. 2011.

KNOWLES, Malcom S. **The adult learner; a neglected species**. Houston: Gulf, 1973.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MIRANDA, Silvânia V. de. **Identificação das competências organizacionais do Departamento de Organização do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Inteligência Organizacional e Competitiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, ago. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000200012>.

MOREIRA, M.A. **Aprendizaje significativo: teoria y práctica**. Madrid: Visor. 2000.

PALMEIRA JÚNIOR, Gilberto D. **O perfil do analista de informação do DEFIN Departamento de Gestão de Informação do Sistema Financeiro Nacional Banco Central do Brasil: competências profissionais**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PERRENOUD, P. **O desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SARGIS, Caroline. **Le processus d'identification des compétences clés: proposition d'un mode opératoire**. In: *CONGRÈS ASAC-IFSAM*, 2000, Montréal.

TEIXEIRA, Gilberto. **A andragogia e seus princípios**. São Paulo, FEA-USP, 1996

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Information literacy - historical and conceptual bases: constructing meanings. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, dez. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652009000300009>.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. Trad Eric R. R. Heneault. São Paulo : Senac, 2003. 192 p.

ⁱ Para significados relativos ao direito ver Brandão (1999, p. 22); relativos ao ambiente empresarial ver Sargis (2002, p. 6), Palmeira Jr., (2004), Cota (2003), Miranda (2003) e Fleury e Fleury (2001).

ⁱⁱ Há um debate que se relaciona à separação dos termos competências e habilidades.

ⁱⁱⁱ Problematizar é colocar questões às perguntas em lugar de respostas, tornar a reflexão uma prática de pensamento (levantar questões, interrogações, desafios, exploração de campos) e exercer a análise das práticas como dispositivo de mutação singular (refletida ou voluntária). Inventar problemas é implicar-se ativamente no mundo, acolher a alteridade, o estranhamento e as incertezas, tomar o mundo e a si mesmo como obra de arte - invenção permanente; esculpir o tempo [Deleuze (1987, p. 50) diz que a arte é o destino inconsciente do aprendiz].

^{iv} A atualidade é uma formulação com base em Foucault e se refere ao contato da fronteira do real com as virtualidades. Na permanente tensão de fronteiras entre real (aquilo que é) e o virtual (aquilo que pode) revela-se o atual (plano de composição, as reconfigurações).